

RT/PISF/CTD/002-13

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização de Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I, no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Floresta e Ibimirim, no estado do Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Comunicação Social, de Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Pipipã, nos municípios de Floresta e Ibimirim, no estado do Pernambuco.

Carga horária: 08 horas.

Data: 18 de janeiro de 2013.

Nº de Participantes: 32.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio aos Povos Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas (item 12 do PBA do PISF) foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias, passando à denominação de “Programa de Apoio aos Povos Indígenas”.

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A fase correspondente à Formação de Agentes Socioambientais é constituída por 06 (seis) oficinas, sendo 02 (duas) teóricas (Educomunicação Teórica I e Educomunicação Teórica II), com carga horária de 8 horas cada e 04 (quatro) temáticas (Temática I - Elaboração de Ferramentas Colaborativas; Temática II - Práticas Comunicacionais; Temática III - Análise dos dados coletados em campo e Temática IV - Produção de Ferramentas), com carga horária de 4 horas cada. A metodologia proposta para essa fase visa a composição de um coletivo socioambiental capaz de elaborar campanhas educativas com temas de interesse local, utilizando-se ferramentas de comunicação para sensibilização e envolvimento dos indígenas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I realizada no Território Indígena Pipipã, localizado nos municípios de Floresta e Ibimirim, no estado do Pernambuco.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I, com o intuito de fornecer elementos que possibilitem a participação ativa da etnia indígena na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I é estruturada em 05 (cinco) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I* (Anexo I), sendo eles:

a) Atividade 01 – “Descubra como eu sou”

Os facilitadores entregam aos participantes tarjetas de papel em branco que serão utilizadas na atividade. Além do seu nome, cada comunitário deverá colocar uma característica pessoal na



5. METODOLOGIA

tarjeta. Em roda, os participantes são convidados a representar individualmente suas características por meio de mímicas para o grupo, que tentará adivinhar. Ao final da dinâmica os facilitadores apresentarão o objetivo da oficina, assim como as atividades a serem desenvolvidas ao longo do dia.

b) Atividade 02 – “Varal do Conhecimento”

Os facilitadores distribuem tarjetas e canetas para que cada participante escreva ou desenhe o seu entendimento a respeito do termo comunicação. Os participantes em posse de suas respostas devem estendê-las em um varal que estará disposto na sala. Em seguida, os facilitadores exibem um vídeo referente à temática *comunicação* e promovem reflexões a partir das respostas apresentadas, utilizando-se também de algumas questões norteadoras:

- (i) Para que ela serve?;
- (ii) Qual a importância da comunicação para a comunidade?;
- (iii) Como a comunidade se comunica?; e
- (iv) Por quais meios de comunicação vocês se sentem representados?

c) Atividade 03 – O que você está vendo?

Os facilitadores iniciam a atividade com a apresentação *slides* que contêm imagens que possibilitam diferentes interpretações a depender do olhar do participante. A atividade deve estimular a construção coletiva de conceitos de educomunicação, a partir das reflexões do grupo e das seguintes questões norteadoras:

- (i) Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?
- (ii) A escola é o único lugar para se aprender? Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?
- (iii) Para você o que é educomunicação?

Após as reflexões levantadas pelo grupo, os participantes são convidados a escrever em folha de papel pardo um conceito referente ao termo *educomunicação*, devendo esse conceito ser



5. METODOLOGIA

complementado coletivamente.

A discussão deve mostrar aos participantes que eles podem utilizar a comunicação como uma ferramenta de transformação da realidade local.

d) Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio

Os facilitadores convidarão os participantes a sentarem no chão em roda. Uma pessoa iniciará a brincadeira com uma fala ao pé do ouvido do participante vizinho. Na sequência todos repassarão a frase escutada para o participante ao lado. A atividade deve suscitar reflexões sobre a origem de uma informação e como ela pode sofrer interferências a partir de seu repasse.

e) Atividade 05 – Fatos ou Boatos?

A partir da exibição do vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”, os facilitadores convidarão os participantes a refletirem sobre como os povos indígenas são vistos pela população em geral (conforme relato dos entrevistados do vídeo).

A partir da pergunta orientadora: “Do que se fala no vídeo, o que é fato e o que é boato?” Será construído um quadro com as manifestações dos participantes (Quadro 01).

Quadro 01. Quadro modelo dos aspectos evidenciados durante a dinâmica “Fatos ou Boatos”.

FATOS	BOATOS

Após a finalização do quadro, os facilitadores solicitarão aos participantes que reflitam sobre as questões discutidas durante a atividade, principalmente as relacionadas à percepção externa aos povos indígenas. Algumas questões norteadoras podem ser levantadas para reflexão, tais como:

- (i) Quem conta a nossa história?
- (ii) Eu quero que a nossa história seja contada?
- (iii) Como o outro vê a nossa história?



5. METODOLOGIA

(iv) Outros olhares interferem na nossa história?

(v) Como eu quero que a nossa história seja contada?

f) Atividade 06 – Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os facilitadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Pipipã, no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/026/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Valdemir Amaro Lisboa. Assim, no dia 16 de janeiro de 2013, realizou-se contato telefônico com Cacique, para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.2. Oficina

A Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I foi realizada no dia 18 de janeiro de 2013, na Escola Municipal Tibúrcio Lima, na Aldeia Faveleira, no município de Floresta - PE, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 32 (trinta e dois) moradores da etnia indígena Pipipã (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

A oficina foi iniciada com um resgate das informações trabalhadas durante a Fase de Ação Diagnóstica, visando reavivar a memória dos participantes que já acompanham o processo de capacitação e dar ciência aos que estavam presentes pela primeira vez. Na sequência a facilitadora realizou uma breve explanação sobre a Fase II - Formação de Agentes



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Socioambientais.

a) Atividade 01 – “Descubra como eu sou”

Essa dinâmica teve como objetivo criar um ambiente propício de interação, utilizando linguagens da comunicação como meio de reflexão e introdução a temática principal da Oficina. Os facilitadores explicaram a atividade e entregaram tarjetas e pincéis atômicos para que os participantes escrevessem uma característica própria representada em uma palavra. Posteriormente cada um dos participantes, por meio de mímicas, expôs sua característica para que os demais a adivinhassem. As representações foram repetidas por todos participantes. As mímicas evidenciaram algumas características, tais como: “Observador, feliz, animado, sorridente, curioso, guerreira, alegre, tímida, acolhedora, séria e forte”. A dinâmica proporcionou um momento de descontração promovendo o entrosamento entre facilitadores e participantes.

Após a dinâmica ocorreu a apresentação da oficina, os objetivos e um passo a passo das atividades do dia.

b) Atividade 02 – “Varal do Conhecimento”

Os facilitadores, a fim de levantar o conhecimento prévio da etnia a respeito do termo comunicação, desenvolveram a atividade chamada Varal do Conhecimento. Durante a atividade, utilizou-se um varal onde os participantes expuseram seu entendimento sobre comunicação empregando os materiais levados pela equipe, tais como tarjetas, canetas revistas, lápis para desenho e/ou construção de frases e palavras.

A partir dos conceitos dispostos no varal, os facilitadores promoveram uma reflexão sobre os pensamentos e conhecimentos dos participantes em relação ao termo comunicação, fazendo leituras e análises de algumas tarjetas e imagens para fomentar a discussão a respeito do tema. Vale mencionar alguns dos conceitos levantados, tais como:

“Televisão é como democracia: depende da sua escolha. E nesta eleição a globo leva no primeiro turno”. Maria Francisca.

“Comunicação é diálogo”. Valdelice Roseane.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

“Comunicação é liberdade de expressão, quem não se comunica se trumbica. A comunicação do século 21 é a grande moeda de troca, quem detém as informações e acesso a comunicação tem poder financeiro”. Valdemir Amaro.

Posteriormente, os facilitadores reforçaram que para se estabelecer qualquer tipo de comunicação é indispensável à compreensão da mensagem e que as mídias apresentadas no varal promovem a disseminação da mensagem, sendo importante que a etnia pensasse na forma de produzir seus próprios meios de comunicação.

Para levantar informações relacionadas às mídias/ferramentas identificadas pelos participantes no Varal do Conhecimento sobre a comunicação e os meios utilizados pela etnia indígena Pipipã foram utilizadas algumas perguntas norteadoras: “Como os Pipipã se comunicam? Quais os meios de comunicação utilizados?”.

Durante a discussão os participantes citaram os meios de comunicação mais utilizados pela etnia: a comunicação oral, telefone fixo (orelhão), o celular, televisão, rádio, escrita, reuniões e rituais. No decorrer dessa discussão alguns participantes expuseram sua opinião a respeito dos meios de comunicação atuais, que, segundo eles, a grande maioria não garante uma representatividade autêntica dos povos indígenas.

c) Atividade 03 - O que você está vendo?

A apresentação de imagens em *slide show* estava prevista pelo Roteiro Didático como a terceira atividade a ser realizada, entretanto, a equipe técnica, após avaliar a execução da oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica I nas etnias Tumbalalá e Kambiwá, optou por realizar outra atividade neste momento da oficina.

Nesse contexto, realizou-se a dinâmica “Frankenstein” para abordar e facilitar entendimento dos princípios da educomunicação. Os facilitadores iniciaram a dinâmica convidando os participantes a dividirem-se em 6 (seis) grupos os quais receberam uma folha de papel pardo, pincel e lápis de cor, para que cada grupo pudesse desenhar separadamente uma parte do corpo humano: 1) cabeça, 2) tronco, 3) braço direito, 4) braço esquerdo, 5) perna direita e 6) perna esquerda.

Ao concluírem os desenhos os grupos foram convidados a juntar cada parte do corpo no centro

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

da sala, montando um “boneco”. Os participantes ao observar o resultado da montagem, perceberam as desconexões entre as partes, como por exemplo: um braço mais fino do que o outro, uma perna grande e a outra pequena, a cabeça desproporcional ao tronco. Em seguida despertou-se uma discussão sobre o que faltou para o corpo ficar bem feito? As respostas foram transcritas para tarjetas, tais como: Diálogo, comunicação, interação, criatividade, união, harmonia e observação.

Além dessas palavras os facilitadores inseriram outras para introduzir o conceito e princípios da educomunicação, foram elas: Participação coletiva, fortalecimento da comunidade, mobilização, conhecimento, autonomia e ferramentas de comunicação. Diante das discussões, a Sra. Maria de Lourdes conceituou educomunicação dizendo “é uma forma de espalhar o conhecimento”.

No intuito de promover outras discussões referentes às informações publicadas relacionadas aos povos indígenas, os participantes receberam diversas reportagens publicadas na internet, produzidas por jornalistas e um texto elaborado pelo cacique Valdemir Amaro da etnia Pipipã. Durante a discussão, os indígenas mencionaram que se sentem representados somente pelo texto do cacique.

Dessa forma, destacou-se a importância da utilização das ferramentas para difundir as informações produzidas pela própria etnia, fortalecendo, sobretudo, o protagonismo local.

Atividade 04 – Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio

Os facilitadores explicaram à dinâmica “Telefone sem fio” e logo em seguida iniciaram a atividade formando uma roda com todos os presentes. Um dos participantes iniciou a dinâmica com a frase “Sou índio guerreiro” dita ao pé do ouvido do participante ao lado. Dessa forma a frase foi repetida sucessivamente até o último participante. Ao final a frase chegou como “Sereia” surpreendendo a todos e despertando várias risadas entre o grupo. Nesse contexto, os facilitadores abordaram questões relacionadas aos ruídos de informação, e as implicações de uma mensagem repassada sem autenticidade.

d) Atividade 05 – Fatos ou Boatos?

Nesta atividade os facilitadores exibiram o vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”. Durante a exibição os participantes expressaram várias reações sobre os depoimentos no vídeo, como por

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

exemplo risadas, indignação, silêncio e seriedade, além de pontuarem algumas considerações:

“A forma pejorativa de como se fala do índio. Pois a mídia só passa aquilo que dá ibope. Sua afirmação ética passa além da nossa cor, tenha características ou não de índios”. Cacique Valdemir.

“O índio é índio de nascença”. Maria Roseno.

“Geograficamente o índio procurou viver isolado, mais por questão de posse de terra, invadiram nossas vidas” José Manoel.

Os facilitadores convidaram os participantes para elencar em papel disposto na parede os fatos e boatos identificados no vídeo, (Quadro 03). Com a finalização do quadro, realizou-se uma leitura dos fatos e boatos e sugeriu-se uma reflexão sobre esses aspectos.

Quadro 03. Fatos e Boatos identificados no vídeo “Índios no Brasil – Quem são eles?”.

FATOS	BOATOS
Índio não invade terras.	O índio é preguiçoso.
Índio é índio de nascença.	O índio é bicho do mato.
Quem é índio (alguns) não quer ser e quem não é quer ser.	O índio é bravo.
Ocupação dos espaços.	O índio que tem acesso ao conhecimento não é índio.
Discriminação.	Quem tem bigode não é índio.
Preconceito	---

Na sequência, os facilitadores realizaram uma ligação entre as informações observadas no vídeo com os pensamentos da etnia e a comunicação, proporcionando aos participantes uma nova reflexão por meio das seguintes questões norteadoras:

- i. “Quem conta a nossa história?”
- ii. “Eu quero que a nossa história seja contada?”
- iii. “Como o outro vê a nossa história?”
- iv. “Outros olhares interferem na nossa história?”
- v. “Como eu quero que a nossa história seja contada?”



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Ao final da atividade o cacique Valdemir mencionou “não me canso de assistir esse vídeo, por que toda vez faço uma nova reflexão sobre a nossa etnia, os povos indígenas, a população brasileira, acredito que podemos mudar essa realidade a partir de nós mesmo índios Pipipã, valorizando mais a nossa história, a nossa origem e a nossa cultura”.

e) Atividade 06 - Encerramento

Para encerrar a oficina foi exibido o vídeo “Memórias Pipipã” produzido na fase anterior. Em seguida foram realizados os encaminhamentos necessários para a próxima Oficina de Educomunicação: Fundamentação Teórica II, que, conforme acordado, ocorreria no dia 25 de janeiro de 2013.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação), com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 32 (trinta e dois) participantes, 28 (vinte e oito) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

7. AVALIAÇÃO

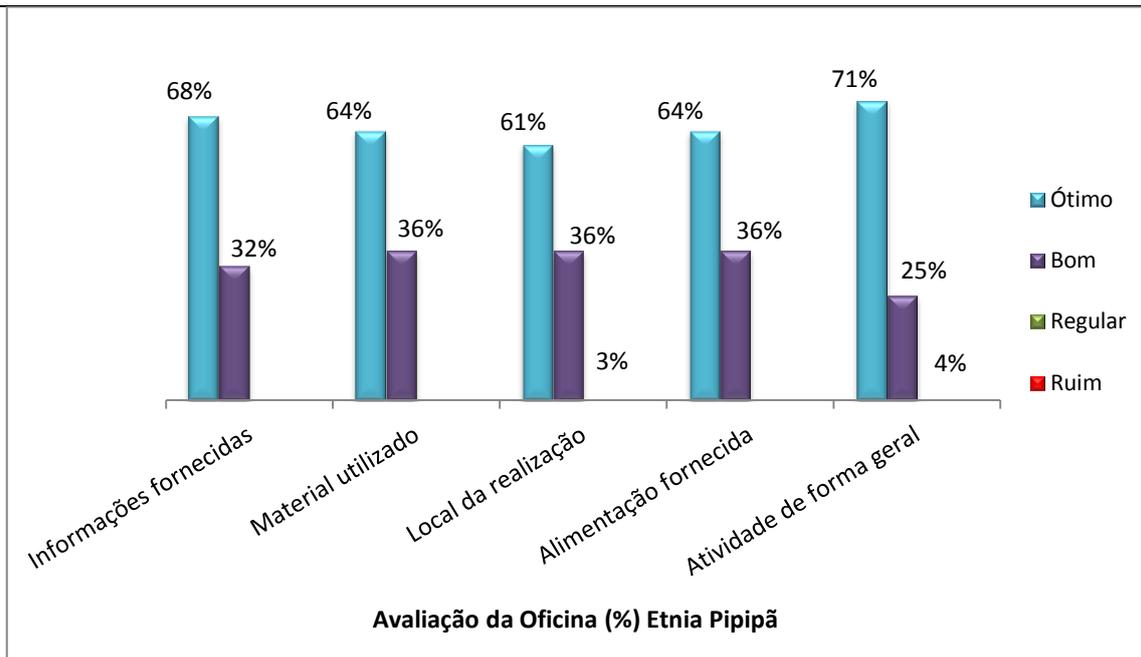


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

Durante a avaliação, os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- “Nenhuma Crítica”;
- “Foi ótimo”;
- “Nada a dizer”;
- “Espero que seja sempre melhor”;
- “Pra mim foi muito importante”;
- “Tudo ótimo”;
- “Gostei por que foi muito ótimo pra mim está com vocês...Beijos”;
- “Eu não tenho nenhuma crítica”.

8. CONSIDERAÇÕES

O processo de Oficinas Teóricas de Educomunicação culmina em fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação. Desse modo, a etnia Pipipã está inserida nesse processo em



8. CONSIDERAÇÕES

busca de apropriação desses novos saberes que subsidiarão o fortalecimento comunitário e da identidade local.

Durante a realização da Oficina ficou evidente que o grupo presente possui um conhecimento prévio amadurecido em relação aos meios de comunicação, fato que possibilitou a participação efetiva nas atividades propostas e nas discussões levantas. Vale mencionar o anseio da etnia em difundir sua história como forma de expressão cultural e de luta, não apenas para a comunidade local, mas também alcançar outros horizontes.

É oportuno destacar o posicionamento crítico da etnia referente às informações e as opiniões atualmente divulgadas nas mídias a respeito do povo indígena, acreditando que tais divulgações deveriam ser fundamentadas na verdade, no respeito e no reconhecimento a cultura indígena.

Ressalta-se ainda que as atividades desenvolvidas favoreceram a compreensão dos participantes em relação ao conceito, objetivos e princípios da educomunicação. Dessa forma, despertou fortemente na etnia o interesse em apropriar-se de conhecimentos sobre as várias possibilidades de comunicação, assim, conclui-se que o objetivo da oficina foi atendido.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina Educomunicação.



Foto 02: Dinâmica "Descubra como eu sou".

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 03: Participante na realização da dinâmica "Varal do Conhecimento".



Foto 04: Realização da Dinâmica "Frankenstein", Oficina Educomunicação.



Foto 05: Momento da dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio.

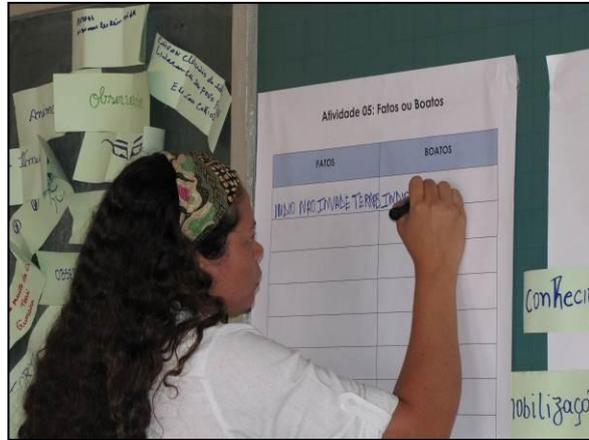


Foto 06: Construção do quadro Fatos e Boatos a partir do Vídeo "Índios no Brasil - Quem são eles?".

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

Anexo II: Lista de Presença dos Participantes.

Custódia - PE, 20 de fevereiro de 2013.

Técnicos Responsáveis:



Marismar Bispo dos Santos
Pedagoga/Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal: CTF 5283985



Fabiana Cristine Lisboa
Pedagoga
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal - 5.283.504



Jenise Oliveira de Souza
Jornalista
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal 5283865

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal 5574471



Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental
Cadastro Técnico Federal 5154504

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial
Cadastro Técnico Federal: 5284107



Anexo I. Roteiro Didático: Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIOAMBIENTAIS - COMUNIDADES INDÍGENAS

Objetivos:

- Intensificar a interação entre os sujeitos e o meio em que vivem;
- Sensibilizar os participantes para o uso de linguagens midiáticas, promovendo a capacidade de comunicação da comunidade e incentivando a leitura e a escrita;
- Estimular a mobilização comunitária;
- Estimular a autonomia, o protagonismo e o empoderamento dos participantes por meio do trabalho com a Educação Ambiental e a Comunicação crítica;
- Estimular o desenvolvimento de mecanismos de gestão participativa para o processo de produção midiática e o planejamento de ações futuras;
- Formar coletivos de agentes socioambientais.

ROTEIRO DIDÁTICO OFICINA 01: EDUCOMUNICAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA I

Título: Formação de Agentes Socioambientais das Comunidades Indígenas – Educomunicação: Fundamentação Teórica I.

Caráter de Ação: Oficina Teórica.

Objetivos: Fornecer elementos que possibilitem a participação ativa das etnias indígenas na construção de conhecimentos relacionados à educomunicação.

Duração em horas: 8 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das etnias indígenas Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

Modo de Execução: Processual.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: “Descubra como eu sou”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 08h00 às 09h30

Objetivos: Possibilitar entrosamento, resgatar os pontos relevantes da oficina anterior e apresentar as atividades do dia.

Materiais: Tarjetas e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores entregam aos participantes tarjetas de papel em branco que serão utilizados na atividade. Além do nome, cada comunitário deverá colocar uma característica sua que inicie com a primeira letra do seu nome. Em roda, o participante representará sua característica corporalmente e expressivamente para o grupo, que tentará adivinhar.

Ex. Raquel – característica = Risonha.

Ao final da dinâmica os facilitadores apresentarão o objetivo da oficina, assim como as atividades do dia.



Atividade 02: Dinâmica “Varal do Conhecimento”

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 09h30 às 10h30

Objetivos: Identificar o conhecimento prévio da etnia e possibilitar a construção de conceitos relacionados à comunicação.

Materiais: Barbante, pregador, tarjetas, caneta, lápis, tesoura e recortes de revista.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores distribuirão tarjetas e canetas para que cada participante escreva ou desenhe o seu entendimento do termo comunicação. Os participantes em posse de suas respostas deverão estendê-las no varal que estará na sala. Em seguida, os facilitadores exibirão o vídeo produzido pela equipe e promoverão reflexões a partir das respostas apresentadas e com o auxílio de algumas questões norteadoras: Para que ela serve? Qual a importância da comunicação para a comunidade? Como a comunidade se comunica? Por quais meios de comunicação vocês se sentem representados?

Atividade 03: O que você está vendo?

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 10h30 às 12h00 (com intervalo de 15 minutos para o lanche).

Objetivos: Propiciar a reflexão sobre as possibilidades de leitura a partir de uma única imagem e a construção de conceitos relacionados ao termo *Educomunicação*.

Materiais: Notebook, tela de projeção, papel pardo e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores iniciam a atividade com a apresentação de imagens em *slides*, e para isso serão utilizadas imagens que possibilitam diferentes olhares sobre o mesmo objeto. A apresentação também deverá estimular a construção coletiva de conceitos de comunicação e educomunicação, a partir das reflexões do grupo e das seguintes questões norteadoras:

- Atualmente os meios de comunicação ensinam ou tentam direcionar os olhares?
- A escola é o único lugar para se aprender? Ou ao ver televisão, ler uma revista ou conversar com nossos pais, vizinhos ou amigos também se participa de um processo de aprendizado?
- Para você o que é educomunicação?

Após as reflexões levantadas pelo grupo, alguns participantes serão convidados a escrever em folha de papel pardo um conceito referente ao termo educomunicação, devendo esse conceito ser complementado coletivamente.

A discussão deve mostrar aos participantes que eles podem utilizar a comunicação como uma ferramenta poderosa para transformar a realidade local.

Sugere-se ao final da discussão, que consigam elencar em um quadro como se dá a comunicação da comunidade e como ela poderia melhorar.



Intervalo para almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica Espanta Sono: Telefone sem fio

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos - 14h00 às 14h45

Objetivo: Espantar o sono após almoço e discutir sobre os ruídos de uma informação.

Materiais:

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores convidarão os participantes a sentarem no chão em roda. Uma pessoa poderá iniciar a brincadeira com uma fala ao pé do ouvido do outro à sua direita. Na sequência todos repassam a frase escutada para o companheiro ao lado.

Os participantes poderão iniciar o jogo com uma frase construída a partir do relato de histórias da Ação Diagnóstica. A atividade deverá suscitar reflexões sobre a origem de uma informação e como ela poderá sofrer interferências a partir de seu repasse.

Atividade 05: Fatos ou Boatos?

Distribuição Temporal do Conteúdo: 120 minutos - 14h45 às 16h45 (com intervalo de 15 minutos para o lanche).

Objetivo: Construir um quadro com fatos e boatos sobre os povos indígenas e estimular a reflexão sobre o olhar externo à comunidade e como a comunidade gostaria de ser vista.

Materiais: Notebook, equipamento audiovisual, papel pardo e pincéis atômicos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

A partir da exibição do vídeo **“Índios no Brasil - Quem são eles?”**, os facilitadores convidarão os participantes a refletirem sobre como os povos indígenas são vistos pela população geral (amostragem de entrevistados do vídeo).

A partir das perguntas orientadoras: **Do que se falou no vídeo, o que é Fato e o que é Boato?** Será construído um quadro com as manifestações dos participantes.

FATOS	BOATOS

Após a finalização do quadro, os facilitadores deverão sugerir que os participantes reflitam sobre algumas questões discutidas durante a atividade, principalmente em relação a percepção externa aos povos indígenas. Algumas questões norteadoras podem ser levantadas para reflexão, como:

- Quem conta a nossa história (enquanto comunidade)?
- Eu quero que a nossa história seja contada?
- Como o outro vê a nossa história?
- Outros olhares interferem na nossa história?
- Como eu quero que a nossa história seja contada?



Atividade 06: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 75 minutos - 16h45 às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a essa oficina.

Materiais: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral.

A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.



Anexo II: Lista de Presença de Participantes

Participantes		Data: 18/01/2013	
Território Indígena Pipipã: Floresta/Ibimirim - PE		Localidade: Aldeia Faveleira	
Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	Silvia dos Santos	TRAVESSÃO DO AURÓ	
2.	Zuleimá Soares Freitas	TRAVESSÃO DO AURÓ	
3.	Manoel Pereira Lopes	TRAVESSÃO DO AURÓ	
4.	Senhora Maria do Carmo	TRAVESSÃO DO AURÓ	
5.	Aderilton dos Santos Lima	TRAVESSÃO DO AURÓ	
6.	Maria Aparecida dos Santos Silva	TRAVESSÃO DO AURÓ	
7.	Florencia Chedde da Silva	Favela	
8.	MARIA DE LOURDES DOS SANTOS LOPES	TRAVESSÃO DO AURÓ	
9.	Valeriana Timineiro LOPES	TRAVESSÃO DO AURÓ	
10.	Edison Claudino da Silva	FAVELA	
11.	Gasparino de Souza		
12.	Maria Francisca de Souza	Capitania do Barro	
13.	Willington Francisco de Vasconcelos Silva	Capitania do Barro	
14.	Luciano dos Santos Lopes	TRAVESSÃO DO AURÓ	
15.	Maria Francisca dos Santos	Favela	
16.	Maria Conceição de Vasconcelos Silva	Capitania do Barro	99727990
17.	Paulo Roberto Lopes	TRAVESSÃO DO AURÓ	
18.	Maria Aparecida de Souza	Capitania do Barro	
19.	Maria Rachele da Silva	Favela	
20.	Valdineia Roseane da Silva	Favela	
21.	Maria de Lourdes dos Santos	Favela	
22.	Os Dias dos Santos		
23.	Maria de Lourdes da Silva Oliveira	Favela	



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

Participantes		Data: 18/01/2013
Território Indígena Pipipã: Floresta/Ibimirim - PE		
Oficina Educomunicação: Fundamentação Teórica I		
Localidade: Aldeia Faveleira		
24.	Ana Paula da Silva Barbosa	Favela do Suro
25.	Alene Maria dos Santos	Esplanada do Borno
26.	Maria Felizardo dos Santos	
27.	Ciseno Geraldo da Silva	Favela
28.	José João dos Santos	Favela
29.	Walter Almeida da Silva	99114495
30.	Wendell Pereira da Silva	
31.	Joséildo dos Santos	Favela
32.	Edenilson dos Santos	
33.		
34.		
35.		
36.		
37.		
38.		
39.		
40.		
41.		
42.		
43.		
44.		
45.		
46.		

